



GT 11 – Informação & Saúde

ISSN 2177-3688

PESSOAS IDOSAS E REDES SOCIAIS: O PROCESSO DE CONQUISTA DE OPORTUNIDADES EM TRÊS PILARES - SAÚDE, INTERAÇÃO E SEGURANÇA

ELDERLY PEOPLE AND SOCIAL NETWORKS: THE PROCESS OF CONQUERING OPPORTUNITIES IN THREE PILLARS - HEALTH, PARTICIPATION AND SAFETY

Marly Felix da Silva - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Edna Gomes Pinheiro - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Trabalho completo

Resumo: As Tecnologias da Informação e Comunicação têm despertado o interesse da comunidade científica em analisar como as pessoas idosas utilizam o processo de comunicação e o compartilhamento de informações. Este estudo teve como objetivo analisar como as redes sociais, especificamente o *Facebook* e o *Instagram*, fortalecem o processo de comunicação e informação entre as pessoas idosas a partir dos pilares: saúde, interação social e segurança. Em relação aos procedimentos metodológicos, o estudo foi conduzido sob a forma de um ensaio teórico, a partir de levantamentos bibliográficos sobre o tema, além da utilização de dados secundários coletados em relatórios disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tratou-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa dos dados. Os resultados alcançados mostraram que as pessoas idosas têm buscado adquirir autonomia, aprendizado e interação, acessando as redes sociais, por meio do ambiente virtual, conectando-se e vivenciando laços de identidade, inclusão social e de promoção do envelhecimento ativo, o que nos permitiu inferir que publicações envolvendo as Tecnologias da Informação e Comunicação com a saúde, a interação e a segurança das pessoas idosas, no âmbito da Ciência da Informação, ainda são incipientes.

Palavras-chave: Ciência da Informação; pessoas idosas; envelhecimento; redes sociais; Tecnologias da Informação e Comunicação.

Abstract: Information and Communication Technologies have aroused the interest of the scientific community in analyzing how the elderly use the process of communication and information sharing. This study aimed to analyze how social networks, specifically Facebook and Instagram, strengthen the process of communication and information among older people from the pillars: health, social interaction and security. In relation to the methodological procedures, the study was conducted in the form of a theoretical essay, from bibliographic surveys on the subject, data collected in reports made available by the Brazilian Institute of Geography and Statistics. This was an exploratory-descriptive study with a qualitative approach of the data. The results showed that the elderly have sought to acquire autonomy, learning and interaction, accessing social networks, through the virtual environment, connecting and experiencing ties of identity, social inclusion and promotion of active aging, which allowed us to infer that publications involving Information and Communication Technologies with health, interaction and safety of the elderly, in the context of Information Science, are still incipient.

Keywords: Information Science; elderly people; aging; social networks; Information and Communication Technologies.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo em forma de ensaio-teórico evidencia a relação permanente entre o pesquisador e o objeto, constituída pela interação da subjetividade com a objetividade do tema. Caracteriza-se pela sua natureza reflexiva e interpretativa, diferente da forma classificatória da ciência. Destarte, propõe oportunizar a discussão acerca do crescimento da população de pessoas idosas no Brasil e no mundo, sobretudo, quando se leva em consideração o aumento da expectativa de vida, atrelada principalmente aos avanços tecnológicos nas áreas da medicina, da biomedicina, da farmacologia, da psicologia, dentre outras. Com o passar dos anos, o envelhecimento do indivíduo pode trazer consequências típicas da idade, a exemplo de declínio biológico, social e psicológico que causam consequências diretas na sociedade, gerando a necessidade de intensificar os cuidados com a saúde, bem-estar e qualidade de vida da pessoa idosa.

Em meio aos avanços das tecnologias da informação e comunicação, a internet tem atraído públicos de diferentes faixas etárias, permitindo a inclusão de pessoas idosas, criando novas formas de interação entre os indivíduos. De forma significativa, os idosos têm buscado se familiarizar e adquirir autonomia nos espaços virtuais, acessando a internet não apenas por meio de computadores, mas também por diversos dispositivos móveis, como equipamentos de TV, *smartphones*, *tablets* e *notebooks*.

Neste contexto, com a disseminação e facilitação de acesso à internet, os idosos passaram a utilizar as redes sociais como canal de comunicação, de informação e de interação social (CONFEDERAÇÃO..., [202?]), o que propiciou mais facilidade para a expressão de pensamentos e ideias entre os integrantes desse grupo, inclusive entre eles e os seus familiares.

Outro aspecto, não menos importante, é que os idosos com a sua experiência de vida e a necessidade de comunicação para o compartilhamento dessas experiências, encontram nas redes sociais a oportunidade de interagir com pessoas da sua faixa etária, ou mesmo mais jovens, com familiares e/ou amigos, para contar histórias, vivências como forma de se sentirem integrados a determinados grupos. Assim, as redes sociais se apresentam como canal de integração da pessoa idosa à sociedade e como oportunidade de promoção à saúde, à interação social e à segurança, fatores relevantes que contribuem para manter o envelhecimento ativo, os vínculos de amizade, evitando o isolamento social e, por consequência, a sensação de abandono.

Sob essa perspectiva, faz-se necessário observar com mais atenção as discussões que versam sobre a interação social de pessoas idosas quando da utilização de redes sociais, visando relatar quais os desafios e benefícios que as tecnologias da informação e comunicação (TICs), especificamente, as redes sociais, podem proporcionar à população idosa. Destarte, a questão que se coloca para este estudo é: a participação da pessoa idosa no ambiente da internet com a utilização de redes sociais contribui para oportunizar a sua integração na sociedade, com consequente melhoria da saúde, interação e segurança?

Portanto, este artigo, teve como objetivo apresentar as contribuições da utilização da internet, especificamente das redes sociais, como ferramenta mediadora do processo de integração social da pessoa idosa, na conquista de três pilares: saúde, interação e segurança.

2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS: ATRELANDO OS PILARES DO ENVELHECIMENTO

Em termos metodológicos, este estudo foi conduzido sob a forma de um ensaio teórico, a partir de levantamentos bibliográficos sobre o tema e com a utilização de dados secundários, a partir do levantamento de informações já publicadas, aqui compiladas para nortear o alcance do objetivo proposto.

Quanto à sua natureza, trata-se de um estudo exploratório descritivo. Para Andrade (2009), “no estudo descritivo os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira, enquanto o estudo exploratório identifica seus fatores determinantes, ou seja, suas causas” procuram a razão e o “por que” das coisas. Para efeito desse estudo foram apresentadas informações sobre a utilização das redes sociais, especificamente o *Facebook* e o *Instagram* por pessoas idosas.

3 TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA: AS TRILHAS DA PESSOA IDOSA NESSA TRAVESSIA

Ao tratar sobre a temática da participação da pessoa idosa na internet, é mister observar o processo de envelhecimento populacional que vem ocorrendo no Brasil nas últimas décadas, impactando sobre o processo de transição demográfica que pode ser observado pela inversão da pirâmide etária.

O termo transição demográfica pode ser entendido como a ocorrência de mudanças na proporção dos diversos grupos que compõem a população (OLIVEIRA, 2019). Atualmente, o principal impacto da transição demográfica pode ser identificado pelo aumento da expectativa de vida da população brasileira.

De acordo com dados do Censo demográfico 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Brasil ocupa a quinta posição dos países mais populosos do planeta, ficando atrás apenas da China, Índia, Estados Unidos e Indonésia (CERQUEIRA, 2010).

Conforme dados publicados pelo IBGE (2019), em 1940, a expectativa de vida era 42,9 anos para homens e 48,3 anos para mulheres, média de 45,5 anos. Entre 1940 e 2018, a expectativa de vida aumentou em média 30,8 anos, saltando de 45,5 anos para 76,3 anos. A TABELA 1 mostra a evolução da expectativa de vida no Brasil entre os anos de 1940 a 2018.

Tabela 1 Expectativa de vida no Brasil – 1940/2018

Ano	Expectativa de vida ao nascer			Diferencial entre os sexos (anos)
	Homem	Mulher	Média	
1940	42,9	48,3	45,5	5,4
1950	45,3	50,8	48	5,5
1960	49,7	55,5	52,5	5,8
1970	54,6	60,8	57,6	6,2
1980	59,6	65,7	62,5	6,1
1991	63,2	70,9	66,9	7,7
2000	66	73,9	69,8	7,9
2010	70,2	77,6	73,9	7,4
2018	72,8	79,9	76,3	7,1
μ 1940/2018	29,9	31,6	30,8	-

Fonte: Agência IBGE Notícias (2019).

Em 2022, o IBGE divulgou uma prévia do censo demográfico realizado nesse mesmo ano, com uma projeção do aumento da população brasileira, que resultou em uma estimativa de 207.750,291 habitantes residentes no país (IBGE, 2022).

Ao retratar sobre o envelhecimento da população brasileira, observou-se o aumento de 4,8 milhões de idosos no período compreendido entre 2012 a 2017, chegando à marca dos 30,2 milhões em 2017. Em 2012, a população com 60 anos ou mais era de 25,4 milhões. Os 4,8 milhões de novos idosos em cinco anos correspondem a um crescimento de 18% da população nessa faixa etária. Outro dado apresentado pelo IBGE (2018) mostra que as mulheres são maioria expressiva nesse grupo, com 16,9 milhões (56% dos idosos), enquanto os homens representam 13,3 milhões (44% do grupo).

De fato, observa-se o crescimento quantitativo de pessoas idosas no Brasil e no mundo, decorrente do aumento da expectativa de vida, atrelado principalmente às melhorias da qualidade de vida dessa população (OLIVEIRA, 2019). Importante destacar que

o envelhecimento provoca mudanças pertinentes à idade, tais como dificuldades de fixar informações, manter uma comunicação assertiva e comprometimento da memória, que podem ocasionar na redução do convívio social ativo, implicando em dificuldades de interação social.

Camarano *et. al.* (2004) afirma que os vínculos interpessoais e afetivos dos idosos podem ser distanciados por várias razões inerentes a ocupações diárias e aos interesses individuais. De acordo com o Estatuto da pessoa idosa, em seu Art. 3º:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso [à pessoa idosa], com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2003).

O processo de envelhecimento faz parte do ciclo natural da vida, o que pode impactar sobre a socialização da pessoa idosa. O advento da internet e a consequente popularização das redes sociais permitiu maior interação social desse público com indivíduos de faixas etárias diversas, quer sejam membros da família ou mesmo amigos, resultando na melhoria do processo de comunicação, rompendo barreiras e impactando positivamente sobre a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar social que refletem sobre a saúde biológica, psicológica e mental da pessoa idosa.

Entre as mudanças do processo de envelhecimento, duas alterações relevantes podem ser citadas, como a Senescência, que abrange as alterações no organismo do indivíduo: aparecimento de cabelos brancos e rugas, diminuição da visão, perda auditiva, perda de flexibilidade da pele e massa muscular, redução da memória e da velocidade de processar informação e outras mudanças que não configuram doenças. Além disso, o processo patológico de Senilidade provoca doenças crônicas típicas da idade como diabetes, câncer, depressão, Alzheimer dentre outras (CANCELA, 2007).

Destarte, é possível dividir o envelhecimento em três fatores principais: envelhecimento biológico que se refere às mudanças físicas do organismo; o psicológico que está relacionado a competências comportamentais, à inteligência, à memória e à motivação; e o social que reflete a mudança de papéis sociais relacionados ao aumento da idade, momento que caracteriza o afastamento do indivíduo do mercado de trabalho (CANCELA, 2007).

O comportamento de isolamento social, comum entre pessoas idosas, poderá contribuir para o envelhecimento psicológico e afetar a comunicação assertiva, visto que a falta de interação no convívio familiar e social reforça ainda mais esse comportamento, sendo as redes sociais uma alternativa para a inclusão da pessoa idosa, com a sua efetiva participação em grupos específicos.

De fato, o envelhecimento promove várias mudanças, quer sejam biológicas, psicológicas ou sociais, afetando a pessoa idosa que, em determinadas situações, passa a necessitar de auxílio especializado para suprir as suas dificuldades evidenciadas com o passar do tempo, em decorrência da idade. No Brasil, o Estatuto da Pessoa Idosa, define como pessoa idosa o indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos (BRASIL, 2003). O seu Capítulo V, art. 21, estabelece que:

O poder público criará oportunidades de acesso da pessoa idosa à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ela destinados. Ainda no art. 21, o parágrafo 1º, garante que os cursos especiais para pessoas idosas incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos para a sua integração com à vida moderna (BRASIL, 2003).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera pessoa idosa àquela com 60 anos ou mais, quando residente em países subdesenvolvidos, e 65 anos ou mais, quando residente em países desenvolvidos.

4 INCLUSÃO DIGITAL DA PESSOA IDOSA E O USO DAS REDES SOCIAIS: A ESSÊNCIA DOS DESAFIOS E BENEFÍCIOS DA TECNOLOGIA

As tecnologias da informação e comunicação, bem como, a popularização e disseminação da internet, configuram-se como alicerces para conexão de pessoas ao redor do mundo, o compartilhamento de informações e o estabelecimento de laços interpessoais, favorecendo a interação social e a inclusão digital, principalmente da pessoa idosa.

Na década de 1960 surgiu a internet, rede de computadores montada pela *Advanced Research Projects Agency* (ARPA) formada pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos, cuja missão era mobilizar recursos de pesquisa que auxiliasse a disputa de poderes pela comunicação durante a guerra fria entre os Estados Unidos da América e a União Soviética (CASTELLS, 2003). No Brasil, a utilização da Internet teve início na década de 1990, para fins de pesquisas. Em 1994, a internet passou a ser comercializada pela Empresa de Telecomunicações (Embratel). No ano de 1995, o Ministério da Ciência e Tecnologia, em

parceria com o Ministério de Telecomunicações, iniciou operações que viabilizaram o uso da internet para os cidadãos brasileiros (DEMEZIO, 2016).

No início, a principal forma de comunicação entre os indivíduos era o correio eletrônico (*e-mail*), entretanto com a evolução comunicacional, desenvolveram-se plataformas mais abrangentes como os *chats* (canais de conversa) e os bate-papos em sítios na internet, posteriormente essas formas de comunicação foram aprimoradas para o *Messenger*, adaptando-se conforme a necessidade do usuário e, a partir dessa evolução, fazendo surgir as atuais redes sociais (GUEDES, 2012).

Pesquisa realizada pela Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL) e o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), apontaram um aumento de 68%, em 2018, para 97% em 2021 de pessoas com mais de 60 anos que acessam a internet e se interessam pelos espaços virtuais para ampliar a oportunidade de usufruir de diversas atividades como relacionamentos, entretenimentos, contatos com os familiares, cultura e lazer, além de proporcionar a aplicação de questões relativas à saúde psicológica, no que se refere a aspectos afetivos e emocionais da pessoa idosa (CONFEDERAÇÃO..., [202?]).

A utilização da internet por pessoa idosa desperta o sentimento de pertencimento ao grupo ao qual está inserida, promove a aproximação, comunicação, autonomia, autoconfiança e autoestima, permitindo que todos participem, troquem informações e experiências que contribuem para a melhoria da qualidade de vida (CASADEI, 2019).

Com o surgimento das redes sociais, que se refere às relações sociais estabelecidas entre as pessoas por meio virtual, o termo “redes sociais” é direcionado a descrever uma estrutura composta por pessoas ou organizações conectadas que compartilham informações, valores e objetivos comuns, que unem ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados (TOMAÉL; ALCARÁ; DI CHIARA, 2005). Para Martino (2015), redes sociais são estruturas flexíveis e dinâmicas, nas quais os seres humanos se relacionam, sem que exista uma estrutura hierárquica.

Diante do exposto, cabe ressaltar que as redes sociais *Facebook* e *Instagram* têm tomado grande visibilidade na sociedade. Segundo Wasserman *et al.* (2012), o *Facebook* é uma das redes sociais mais utilizadas pela pessoa idosa por se tratar de um espaço intuitivo, fácil de postar e se comunicar. Dentre as ferramentas mais usadas, destacam-se as mensagens instantâneas, compartilhamento de informações, fotos, vídeos, textos, dados pessoais com outras pessoas.

Amorim (2011) elucida que em 28 de outubro de 2003, o estudante Mark Zuckerberg lançou o site *Facemash*, considerado o precursor do que hoje conhecemos como *Facebook*. Precisamente, o surgimento do *Facebook* data de fevereiro de 2004, com a proposta inicial de interação em um grupo exclusivo de estudantes da Universidade de Harvard nos Estados Unidos. Em maio do mesmo ano, passou a permitir o acesso de discentes de outras universidades e, a partir de dezembro de 2004, permitiu o acesso indiscriminado de novos usuários.

No ano de 2017, o *Facebook* alcançou a marca de mais de dois bilhões de usuários, passando a ser considerada a maior e mais usada rede social do mundo (FACEBOOK..., 2017), e segue sendo a mais utilizada pela população mundial com mais de 2,91 bilhões de contas ativas, sendo 116 milhões delas brasileiras (VOLPATO, 2022).

O aplicativo *Instagram* surgiu em 2010, criado pelo americano Kevin Systrom e o brasileiro Mike Krieger. Em sua primeira versão foi desenvolvido para o compartilhamento de fotos, disponível apenas para Sistema Operacional Mac (IOS), continuando exclusivo para IOS até abril de 2012. O *Instagram* foi comprado pelo *Facebook* ainda em 2012, ocorrendo uma fusão entre as duas plataformas *on-line*, proporcionando uma ampliação da comunicação em ambas as redes, tornando possível criar páginas e publicações que podem ser curtidas no *Facebook* e aparecerem sugestivamente no *feed* notícias do *Instagram*, e vice-versa [grifo nosso] (GUEDES, 2012).

O surgimento das redes sociais propiciou às pessoas maior amplitude de acesso a informações, sendo o caminho mais utilizado para a comunicação efetiva, principalmente com a inclusão da pessoa idosa nesse universo.

A popularização da internet permitiu a utilização das redes sociais e a interação da pessoa idosa em ambiente virtualmente acessível, rompendo barreiras de tempo e de espaço. No momento em que se estabelece o diálogo entre pessoas localizadas nas mais longínquas fronteiras com a utilização das redes sociais, compartilhando informações, fotos e vídeos, evidencia-se a prática da disseminação da informação. Diante disso, torna-se essencial destacar a importância da contextualização de temática de forma interdisciplinar na Ciência da Informação (CI), considerando o processo de comunicação e compartilhamento de informações.

A CI foi oficialmente instituída na década de 1960, inicialmente nos Estados Unidos, Inglaterra e União Soviética, como forma de lidar com o crescente volume informacional

gerado pelas atividades científicas e tecnológicas da época (Bufrem, 2020). Segundo Le Coadic (1996), a CI teve origem na biblioteconomia, tendo como objeto de estudo a informação, evoluindo posteriormente para a informação científica e tecnológica.

É fato que diversos autores enfatizam a Ciência da Informação como um campo de estudo altamente interdisciplinar, possível de construir amplas oportunidades de abordagens e estabelecer ligação entre diferentes disciplinas em torno de observações de questões em comum, sob vieses distintos. Le Coadic (1996), afirma que a CI é refletida na interdisciplinaridade por sua colaboração com diversas áreas, que leva a interação social e a reciprocidade do fluxo da informação, visando ao benefício mútuo.

Neste contexto, as redes sociais se bem utilizadas podem servir de ferramentas informacionais inclusivas para facilitar e dar voz à interação social da pessoa idosa, servindo como mecanismo que possibilita ganhos na saúde e na qualidade de vida, bem como, propiciadora do exercício da cidadania.

A interação social é fundamental para o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano, estabelecido pelo contato social e a comunicação, produzindo modificações no comportamento das pessoas que interagem entre si (Chepe, 2015).

Dessa forma, Castells (2003) esclarece que as pessoas são formadas de processos interativos sociais que possibilitam a construção de suas relações sociais, afetivas e profissionais, servindo de base para a estruturação da vida pessoal.

O indivíduo aprende durante toda a sua vida, seja em ambientes escolares ou não. O processo de aprendizagem segue como uma ação contínua na evolução individual e aquisição de novos conhecimentos essenciais para a interação social. A educação ocorre em toda a extensão da vida, não existindo uma idade específica para aprender (MARTIN, 2007).

Dessa forma, a utilização das tecnologias da informação e comunicação já faz parte do nosso cotidiano, proporcionando o acesso à informação mais rápida, pois, grande parte das atividades tanto do trabalho, estudo e entretenimento quanto os serviços financeiros, são resolvidos de maneira praticamente instantânea.

Vale ressaltar que todos têm direito de acesso livre à informação, porém, as informações em meios digitais estão restritas aos que adquiriram domínio e sabem acessá-las, sendo imprescindível considerar contextos sociais e históricos distintos vivenciados por pessoas idosas que dificultam a inclusão digital, ressaltando o precário acesso à educação, a ausência de programas de inclusão social e digital, além de dificuldades financeiras.

Nesse sentido, é possível verificar a necessidade de fomentar a construção de competências de pessoas idosas através de programas sociais (oficinas, cursos, palestras), como forma de promover a aprendizagem e o conhecimento em espaços virtuais.

A participação em programas de inclusão digital visa a ampliar consideravelmente o nível de conhecimento de pessoas idosas com os computadores e a internet, bem como, a interação social e independência para realizar atividades como operações bancárias, compras, envio de e-mail, manuseio e assimilação das funcionalidades de dispositivos móveis. A carência de conhecimento os obriga muitas vezes a necessitar da ajuda de terceiros para resolver seus interesses pessoais, o que os expõe a riscos de desvios, apropriação de seus bens, dinheiro ou benefícios. O Estatuto do idoso prevê no Art. 102 como crime “apropriar-se de ou desviar bens, proventos, pensão ou qualquer outro rendimento do idoso, dando-lhes aplicação diversa da de sua finalidade” (BRASIL, 2003).

De fato, a inclusão digital proporciona melhorias e rompimento dos obstáculos impostos pela sociedade, pois ao entender o funcionamento da internet, a pessoa idosa adquire autonomia e conhecimentos que facilitam a interação social, aumentando assim, os contatos com familiares e amigos (CASADEI, 2019). Entretanto, sempre existirão pessoas idosas aversas a mudanças e que resistem em adotar as facilidades proporcionadas pelo ambiente virtual. Inevitavelmente, com o passar dos anos a pessoa idosa passa a ter dificuldades cognitivas, motoras e fisiológicas. A utilização da internet se configura como ferramenta substitutiva e facilitadora da comunicação que passou a ser intermediada por equipamentos tecnológicos, embora, para alguns, ela tenha surgido em detrimento dos encontros presenciais e do contato visual tão presentes no cotidiano dessas pessoas.

Situação oposta acontece com os idosos ativos em redes virtuais, que se dispõem a aprender e adquirir conhecimento, passando a utilizar a internet com frequência e realizar atividades sem dificuldades, realidade antes exclusiva da população mais jovem, que muitas vezes estigmatizavam os mais velhos, caracterizando-os como dependentes. Todavia, é possível aferir que o uso da Internet por meio de um processo de competência informacional e tecnológica para idosos pode trazer contribuições significativas para a inclusão e para a melhoria da qualidade de vida.

5 VELHICE EM SINTONIA COM A QUALIDADE DE VIDA: O ENVELHECIMENTO ATIVO É POSSÍVEL?

A qualidade de vida da pessoa idosa é um assunto que ganhou espaço, devido ao aumento da expectativa de vida, promovendo maior interesse em estudar e pesquisar o processo de envelhecimento na sociedade atual. Importante considerar que qualidade de vida é um campo em formação e processo de definição de conceito.

A compreensão do senso comum sobre o termo qualidade de vida representa melhoria ou padrão de bem-estar e realizações na vida da pessoa, seja em ordem econômica, social ou emocional. Ora identificam-na em relação à saúde, à moradia, ao lazer, aos hábitos de alimentação, a atividade física, porém, todos os fatores apresentados contribuem e levam a uma percepção de bem-estar (ALMEIDA, GUTIERREZ, MARQUES, 2012).

Para Minayo (2000), qualidade de vida está bem próxima à satisfação que se tem juntamente com a família, a sociedade e o ambiente em que se vive, levando em consideração os padrões de conforto e bem-estar, podendo assim ter vários significados, refletindo seus conhecimentos, valores e experiências individuais e coletivas, sendo uma construção social com a marca de relatividade, variando de um indivíduo para o outro, onde cada um tem sua própria concepção do que seja qualidade de vida.

Almeida, Gutierrez e Marques (2012) esclarecem que nem todas as pessoas têm qualidade de vida, e é necessário se esforçar para obtê-la, passando a ser algo a alcançar, uma meta, dependendo exclusivamente da vontade do indivíduo em mudar seus hábitos, forma de conviver com algum acontecimento, pois, o que é boa qualidade de vida para alguém, pode não ser necessariamente para outra pessoa, por ser algo que depende da percepção e do ponto de vista.

Minayo (2000), considera que o escalão mínimo para um ser humano ter uma boa qualidade de vida é ter uma alimentação adequada, acesso à habitação, trabalho, educação, saúde, água e lazer, e isso são referenciais para se ter conforto e bem-estar. No entanto, a idealização de qualidade de vida também depende da relação individual do sujeito com grupos aos quais pertencem, da importância que o indivíduo dá para essas relações, das condições e maneira em que se vive socialmente.

Para a Organização Mundial de saúde (OMS), qualidade de vida “é a percepção de sua inserção na sociedade e na cultura os quais vive o indivíduo, e em relação aos seus objetivos, expectativas e preocupações”.

Ao analisar as concepções sobre qualidade de vida, nota-se que o termo sempre esteve presente entre os indivíduos, e remete-se ao interesse pela vida. No entanto, não é algo a ser alcançado, como objeto de desejo, incorporado ao padrão de vida através de ações e esforços individuais. E sim, a percepção subjetiva de bem-estar frente às relações sociais e ao ambiente em que se vive, do convívio com o grupo e expectativas próprias de conforto e bem-estar. Nesse sentido, qualidade de vida não se esgota nas condições objetivas que dispõe o indivíduo, muito menos, no tempo de vida que estes possam ter, mas no significado que dão às condições e a maneira como se vive (ALMEIDA, 2012).

Em face aos aspectos abordados, percebe-se que o fator essencial para a melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa aponta para as boas relações com os familiares e amigos, ao sentimento de pertencimento ao grupo, bem como, o cuidado, o carinho e os valores que construíram em sua trajetória de vida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse estudo permitiu constatar o aumento significativo do envelhecimento populacional do Brasil, com aumento progressivo da longevidade, consequências dos avanços da tecnologia na medicina e em áreas afins. Entretanto, muitas pessoas permanecem indiferentes a essa questão, talvez, pelo fato de o Brasil ter sido considerado o país dos jovens.

Isso posto, a Ciência da Informação busca contribuir para a disseminação de estudos que lancem o olhar para esse segmento populacional, situando-o em sua dimensão maior nos discursos, estudos e pesquisas da CI, uma vez que o aumento progressivo na longevidade humana, gera um número gradual de pessoas idosas, destituídas de ânimo, de sonhos, orientação e de informação.

Nessa direção, o estudo revelou que as tecnologias da informação e comunicação têm gerado impactos e feito a diferença na vida das pessoas idosas, exercendo influências positivas na saúde, interação social e segurança no modo de buscar, acessar e compartilhar informações, na aceção exata de descobrir e estabelecer trocas legítimas de conhecimento/aprendizado/informação.

Portanto, as discussões efetivadas nesse ensaio-teórico evidenciaram a estreita relação entre o envelhecimento ativo (otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança das pessoas idosas) e as redes sociais, dentre elas, o *Facebook* e o *Instagram*, mesmo diante das barreiras no manuseio, devido à falta de treinamento /capacitação, apoio e clareza instrucionais-educativas. A interação e a participação de pessoas idosas em redes sociais reduzem a tendência de isolamento social e contribuem para um envelhecimento ativo, os quais ao estimularem o bem-estar social, físico e mental, podem restabelecer qualidade de vida, considerando-se que o uso apropriado das redes sociais, além de fomentar a aprendizagem, contribui para aprimorar a interação social e a busca da informação, uma vez que cada tempo da vida tem seu propósito e sua beleza: que seja bem-vinda a melhor idade!

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L.; MARQUES, R. **Qualidade de vida**: definição, conceitos e interface com outras pesquisas. São Paulo: EACH/SP, 2012. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002292597>. Acesso em: 27 jan. 2023.
- AMORIM, T. C. G. W. **Amizades das redes**: uma cartografia das amizades virtuais no *Facebook*. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia da Comunidade e Ecologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- ANDRADE, M. M. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BRASIL. **Lei nº. 10.741 de 1 de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do idoso e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2003. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2003/lei-10741-1-outubro-2003-497511-norma-atualizada-pl.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2023.
- BUFREM, L. S.; ALVES, E. C. **A dinâmica da pesquisa em Ciência da Informação**. João Pessoa: UFPB, 2020.
- CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; MELLO, J. L.; PASINATO, M. T. Famílias: espaço de compartilhamento de recursos e vulnerabilidades. In: CAMARANO, A. A. (org.). **Os Novos Brasileiros**: muito além dos 60? Rio de Janeiro: IPEA; p. 137-167, 2004.
- CANCELA, D. M. G. **O processo de envelhecimento**. Trabalho realizado no estágio de complemento ao diploma de licenciatura em psicologia pela Universidade Lusíada do Porto. v. 3, n. 1, p. b1-15, 2007.

CASADEI, G. R.; BENNEMANN, R. M.; LUCENA, T. F. R. Influência das redes sociais virtuais na saúde dos idosos. **Enciclopédia Biosfera**. v.16, n. 29, 2019. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2019a/sau/influencia.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2023.

CASTELLS, M. **A Galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CERQUEIRA, W. **Crescimento da população brasileira**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/populacao-brasileira.htm>. Acesso em: 28 jan. 2023.

CONFEDERAÇÃO Nacional de Dirigentes Lojistas. Número de idosos que acessam a internet cresce de 68% para 97% aponta pesquisa CNDL/SPC Brasil. **Políticas Públicas 4.0**, Brasília, [202?]. Disponível em: <https://cndl.org.br/politicaspUBLICAS/numero-de-idosos-que-acessam-a-internet-cresce-de-68-para-97-aponta-pesquisa-cndl-spc-brasil/#:~:text=CNDL%20%2D%20Assessoria%20%E2%86%92-,N%C3%BAmero%20de%20idosos%20que%20acessam%20a%20internet%20cresce%20de%2068,aponta%20pesquisa%20CNDL%2FSPC%20Brasil&text=protegido%20do%20coronav%C3%ADrus-,Nos%20%C3%BAltimos%20anos%2C%20houve%20forte%20avan%C3%A7o%20do%20n%C3%BAmero%20de%20idosos,para%2097%25%2C%20em%202021>. Acesso em: 16 jan. 2023.

CHEPE, L. M.; ADAMATT, D. F. Estudo sobre interação de idosos em redes sociais digitais. **Informática na Educação**: teoria e prática. v. 18, n. 2, p. 177-195, 2015.

DEMEZIO, C.; SILVA, D.; RODRIGUES, D.; OLIVIERA, G.; BARBOSA, K.; MELO, C. O Instagram como ferramenta de aproximação entre marca e consumidor. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 28., 2016, Caruaru. **Anais [...]**. p. 1-12.

EM 2018, expectativa de vida era de 76,3 anos. **Agência de Notícias IBGE**, 28 nov. 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/26104-em-2018-expectativa-de-vida-era-de-76-3-anos>. Acesso em: 11 set. 2023.

FACEBOOK atinge os 2 bilhões de usuários. **Globo Notícias**, 27 jun. 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/facebook-atinge-os-2-bilhoes-de-usuarios.ghtml>. Acesso em: 29 jan. 2023.

GUEDES, Fabrícia. **A evolução das Redes Sociais**: mídia sem medo. Produção de textos dos alunos do curso de Comunicação e Mídias Digitais DEMID/UFPB. 2012. Disponível em: <http://www.insit.pro.br>saladeaula>fabricia>>. Acesso em: 16 fev. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. **Agência de Notícias IBGE**, 26 abr. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 20 jan. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE). **Expectativa de vida dos brasileiros aumenta para 76,3 anos em 2018.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/26103-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-para-76-3-anos-em-2018> Acesso em: 4 fev. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE). **Brasil tem 207,8 milhões de habitantes, mostra prévia do censo 2022.** Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/12/28/brasil-tem-2078-milhoes-de-habitantes-mostra-previa-do-censo-2022.ghtml> Acesso em: 6 fev. 2023.

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação.** Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

MARTIN, A. V. Gerontologia educativa: enquadramento disciplinar para o estudo e intervenção socioeducativo com idosos. *In*: OSORIO, A. R.; PINTO, F. C. **As pessoas idosas: contexto social e intervenção educativa.** Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes.** Editora Vozes, 2014.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & saúde coletiva.** v.5, p. 7-18, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/MGNbP3WcnM3p8KKmLSZVddn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jan. 2023.

OLIVEIRA, A. S. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Hygeia – Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde.** v. 15, n. 34. p. 64-79, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/m/Downloads/flaviasantos,+5+--+TRANSI%C3%87%C3%83O+DEMOGR%C3%81FICA,+TRANSI%C3%87%C3%83O+EPIDEMIOLOGICA+E+ENVELHECIMENTO+POPULACIONAL+NO+BRASIL%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/m/Downloads/flaviasantos,+5+--+TRANSI%C3%87%C3%83O+DEMOGR%C3%81FICA,+TRANSI%C3%87%C3%83O+EPIDEMIOLOGICA+E+ENVELHECIMENTO+POPULACIONAL+NO+BRASIL%20(1).pdf). Acesso em: 10 fev. 2023.

TOMAEÍL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; DI CHIARA, I. G. Das redes sociais a inovação. **Ciência da Informação.** Brasília, v. 3, n. 2, p. 93-104, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/WTMRGVXjNdLNLDwGBD5HTXb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 jan. 2013.

VOLPATO, B. Ranking: as redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo em 2022, com insights e materiais. **Resultados digitais,** Florianópolis, 16 mar. 2022. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/#:~:text=4.%20Facebook,-O%20Facebook%20estava&text=E%20segue%20sendo%20a%20mais,sendo%20116%20milh%C3%B5es%20delas%20brasileiras>. Acesso em: 16 fev. 2023.

WASSERMAN, C.; GRANDE, T. P. F.; MACHADO, L. R.; BEHAR, P. A. Redes Sociais: um novo mundo para o idoso. **Novas Tecnologias na Educação.** v. 10, n. 1, p. 1-10, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/n/Downloads/30863-Texto%20do%20artigo-119881-1-10-20120723.pdf> Acesso em: 6 fev. 2023.